

A ligação tática entre as unidades durante a progressão ofensiva

Pelo Ten. - Cel. OCTÁVIO PARANHOS

Sub-Diretor do Ensino da Escola Militar

O ritmo da manobra, durante a progressão ofensiva, só pode ser perfeitamente assegurado, quando a ligação tática entre as unidades foi previamente estabelecida e executada com perfeição.

A permanência desta ligação, em tôdas as fases do combate, é um dos pontos mais delicados da montagem da manobra, e por isto mesmo, demanda um cuidado muito especial por parte do Comando, para a sua organização e de grande flexibilidade e espírito de iniciativa por parte dos executantes.

E, fato singular, é este um dos assuntos em que a nossa documentação é menos farta.

O Ten.-Cel. Octávio Paranhos — infante de escol — trata com igual proficiência e desembaraço tanto as altas questões que ensinou na E. E. M., onde foi Instrutor Chefe de Infantaria, como o detalhe, a minúcia dos problemas das pequenas unidades.

O assunto é tratado aqui, portanto, por mão de mestre.

Como realizar a ligação tática entre unidades da ordem Regimento ou Batalhão, atuando lado a lado, cujo intervalo, entre elas, não seja, à priori, muito grande ?

Temos constatado que, nos exercícios de R. I. ou Btl., as disposições tomadas, em face de ordens recebidas do escalão superior, com o fim de manter a ligação tática entre estas unidades durante a progressão ofensiva, mesmo profunda, admitem, para tôda a operação, um processo rígido: *o destacamento de composição física.*

O esquema habitual é um ou dois pelotões de fuzileiros com uma seção ou um pelotão de metralhadoras, retirados de uma ou de ambas as unidades a ligar.

Tal modo de proceder só é admissível quando o ataque é pouco profundo e minuciosamente regulado, ou quando fôr efetuado num terreno organizado.

Empregado, porém, nas progressões profundas, num terreno cuja natureza varie à medida que se avança, com incidentes de combates imprevisíveis é *puro contrassenso.*

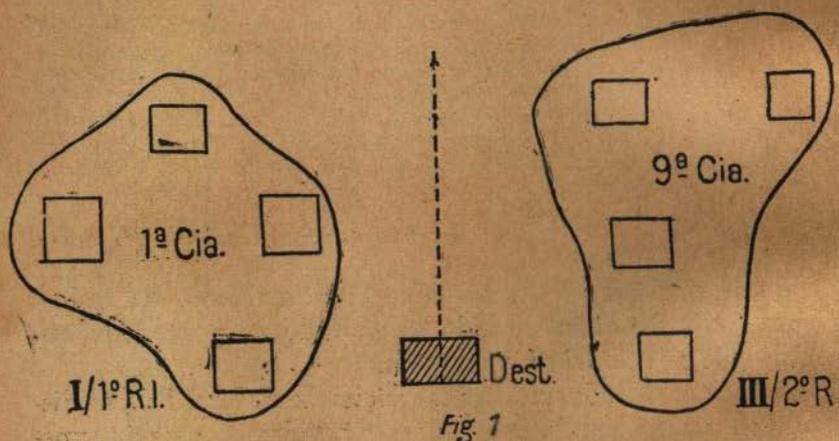
Exemplifiquemos. Acompanhemos a sua aplicação no caso de uma progressão de alguns quilômetros, obedecendo a uma ordem rígida, como a que se segue, e comumente expedida.

“A ligação entre o 1.º e o 2.º R. I., será garantida por um destacamento composto de 1 Pel. Fzo. e 1 Sec. Mtrs., fornecidos pelo 1.º R. I.”.

Esta ordem é, geralmente, reproduzida pelos R. I. e Btl. que, várias vezes, a ela acrescentam:

“Esse destacamento marchará na altura dos elementos da cauda da Companhia da direita”.

A figura 1 materializa esta ordem.



Como se passarão as coisas ?

a) — Suponhamos que dois batalhões, I/1.º e III/2.º R. I., partem juntos próximos um do outro e que o terreno é descoberto.

Pois bem, neste momento o destacamento de ligação é inútil, ou pelo menos, só se pode justificar a título de precaução para o futuro.

b) — Se, com o avanço, se produzir um intervalo entre os batalhões, de 300 ou 400 metros, ou se houver um pequeno atraso de um batalhão em relação ao outro, o destacamento de ligação poderá cumprir, convenientemente, a sua missão.

Se, entretanto, o III/2.º R. I. progredir mais rapidamente do que o I/1.º R. I., a prescrição: “o destacamento marchará

altura dos elementos da cauda da 1.^a Cia.", faliu, pois, será preciso que êle esteja na crista B, e não em A, para poder cumprir o seu papel. (figura 2)

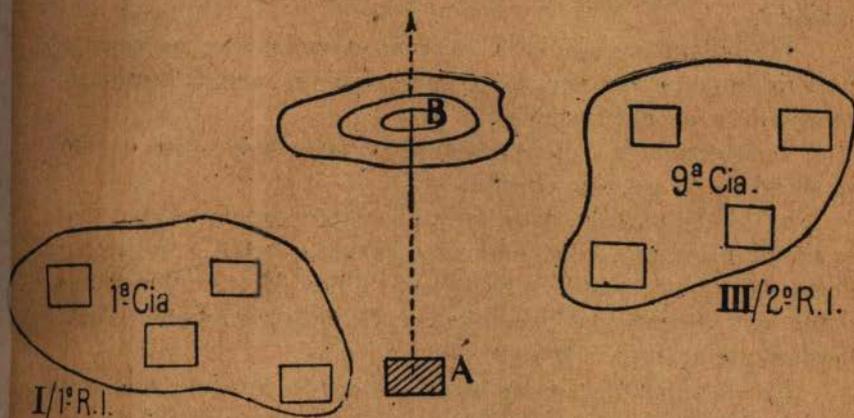


Fig. 2

c) — Admitamos que o movimento continue e que vamos atravessar uma região cuja vegetação é densa.

Nessas condições, o destacamento arrisca-se a não ter o efetivo suficiente para desempenhar a sua missão. Além disso, em tal terreno não necessitamos de metralhadoras.

d) — Num dado instante o I/1.^o R. I. é detido no seu avanço, enquanto que o III/2.^o R. I. prossegue no seu movimento.

Uma brecha crescente produz-se, e o destacamento torna-se deficiente para fazer face à situação.

Portanto, disposições rigidamente ordenadas para o destacamento em aprêço, no que diz respeito a sua composição e onde deve marchar, não correspondem, completamente, às situações variáveis, que surgem a cada passo.

A solução do problema deve ser, pois, procurada por outra fórmula, mais simples, dando mais responsabilidade e iniciativas.

Consiste ela em dar ao escalão subordinado a missão de assegurar a ligação, deixando-lhe a escolha dos meios e a oportunidade de seu emprêgo.

Assim sendo, a ordem da Divisão, por exemplo, diria, simplesmente, que o 1.º R. I. delegaria esta missão ao I Batalhão. Este, finalmente, incumbiria a 1.ª Cia. dessa tarefa, pondo à sua disposição, à priori, se o terreno o exigir, uma fração de metralhadoras.

O Comandante da 1.ª Cia., com os meios que no momento possuir, tomará as disposições necessárias à medida que se desenrolem os acontecimentos.

Tomemos o caso já apresentado e suponhamos que os fatos se sucedem da seguinte forma:

a) — Na partida, nada fará, ou por precaução, ou para não se ter de preocupar constantemente com a questão, constituirá o destacamento encarado (1 Pel. Fzo. e 1 Sec. Mtrs.), cujo comandante será responsável pela ligação, ficando, entretanto, com liberdade de ação para garanti-la.

b) — Um pouco mais tarde, esboça-se um intervalo entre os dois Batalhões. Neste momento o Comandante da 1.ª Cia. organiza o destacamento, se ainda não o fez.

Para cumprir a sua missão o Comandante do destacamento instala em B (figura 3) a sua seção de metralhadoras. Isso será o bastante para algumas centenas de metros de progressão. Avançará porém, logo que seja oportuno.

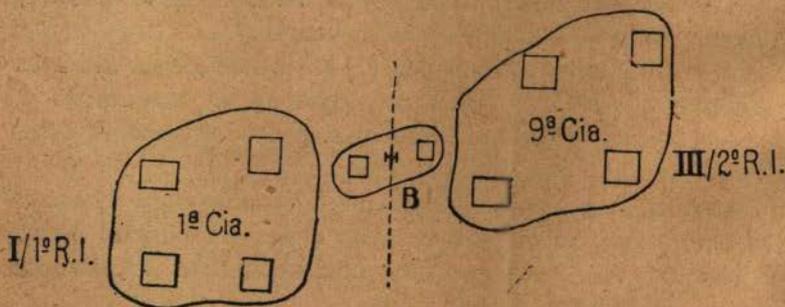


fig. 3

c) — Mais adiante o intervalo aumenta e os batalhões penetram numa região coberta de mato.

O Comandante do destacamento verifica que este é insuficiente para a missão. O Comandante da 1.ª Cia., por sua vez, res-

ponsável pela manutenção da ligação, reforça-o com mais 1 Pel. Fzo., tirando-lhe, porém, a Sec. de Metralhadoras que lhe seria inútil.

O destacamento de ligações penetra no mato com as suas unidades em pequenas colunas, ligadas entre si e com os vizinhos.

Progredirá, tanto quanto possível, no alinhamento C. D. (figura 4).

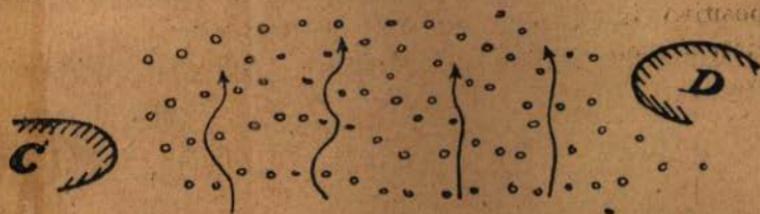


Fig. 4

Se, em face das circunstâncias — aumento dos intervalos, atraso de um batalhão em relação ao outro, etc. — o Comandante da Companhia sente que não mais pode arcar com a tarefa que lhe foi imposta, apela para o Comandante do Batalhão que, igualmente responsável em virtude da ordem do Regimento, tomará as medidas que o caso exigir; isto é, reforçar, em metralhadoras, a 1.^a Cia., ou empregar uma companhia reservada, se fôr o caso.

Todavia, se, logo após, êsse intervalo diminue, o retardo desaparece, o Comandante do Batalhão recupera-as.

Em resumo: Não é por uma medida preestabelecida, rígida, que se pode esperar bem cumprir uma missão que exige destreza, iniciativa, coordenação de meios variáveis (fogo e efetivos) em situações diversas, e sim, em cada escalão do comando, por um justo emprêgo de meios compatíveis com a missão a cumprir.

Por seu turno, o escalão inferior procura isentar o superior de qualquer preocupação, informando-o, constantemente, sôbre a sequência da operação.

Não havendo faltas, a missão será sempre bem desempenha-

da, os meios serão proporcionais a cada situação e o escalão superior salvará quando a ligação estiver periclitando.

E', como se vê uma questão de comando.

Apresentando êste pequeno trabalho temos em mira chamar a atenção dos leitores para o seguinte:

— Na guerra, particularmente na de movimento, nenhum dispositivo rígido pode substituir missões bem dadas, execução e iniciativas inteligentes, adequadas às situações constantes variáveis.
